

**A L U T A**

PELO PARTIDO REVOLUCIONARIO DO PROLETARIADO!  
PELA QUARTA INTERNACIONAL!

**F E L I C I T A**

132

EDITADA PELO COMITÊ CENTRAL PROVISORIO DO PARTIDO OPERARIO LENINISTA

Anno VII

Bella Horizonte, 25 de Dezembro de 1937

Nº 35.

O BONAPARTISMO PROCURA UMA BASE DE MASSA

O golpe bonapartista de 10 de Novembro possui alguns aspectos que devem ser postos em destaque. O caracter preventivo do golpe contra-revolucionario e incontestavel. Teve elle como objectivo fundamental restabelecer a "paz social" seriamente ameaçada pela campanha de sucessão. É verdade que nessa campanha se empenhavam apenas as duas correntes da burguezia; mas, mesmo assim, trazia em seu bojo o perigo de um amplo movimento de massas cujo desenvolvimto e alcance não podia ser de antemão limitado. A massa trabalhadora, mobilizada em grande escala em torno da demagogia de José Americo, podia, de um momento para outro, enveredar pelo caminho da luta em defeza de seus proprios interesses. A propria burguezia tinha disto conhecimento. Avançava cautelosamente. Armando Salles media todos os seus passos e os politicos que cercavam José Americo, hesitando entre elle e Getulio, o puxavam pela aba do casaco quando se excedia.

Não resta a menor duvida de que Getulio interpretou até certo ponto desejos inconscientes da burguezia, ao encetar a lucta que promettia ser aguda e acirrada. De outro modo não se explicaria a passividade de todos e o apoio de alguns. Getulio era, é verdade, movido pelo interesse pessoal de continuar no poder. Mas so o conseguiu porque a burguezia temia as consequencias da lucta e preferiu abrir mão do seu direito incontestavel de administrar directamente os seus negocios. E não lhe faltaram compensações. A nova "constituição" se presta muito mais e assegura ao governo meios mais efficazes para a defeza da propriedade burgueza, eternamente ameaçada pela possivel revolta dos explorados. A burguezia perdeu alguma cousa mas ganhou muito mais.

O novo regimen, devido ao seu caracter bonapartista, não dispõe de uma base de massa sobre a qual se possa apoiar. E a estabilidade do actual governo depende, em ultima analyse, da possibilidade de crear um apoio de mas-

sa. É este o problema que Getulio procura resolver. Já encontrou em parte o caminho aplainado pelo descredito em que as instituições democraticas foram lançadas pela attitude covarde e nojenta da Camara e de todos os chefetes pequenos-burguezes. O seu programma "nacionalista" no papel o reconcilia com os "nacional-libertadores" da esquerda e da direita. E Getulio não tem a menor inconveniente em se utilizar dos Cascardos & Cia., apesar da pecha de comunistas que indevidamente levam. Getulio não leva muito a sério o "perigo comunista" apesar de se ter delle utilizado por diversas vezes. É com razão. Do partido comunista resta hoje apenas "um grupo de republicanos", agarrados ao "16 de julho" (data da promulgação da constituição de 34), que choram o passado e fazem a campanha do ferreo do petroleo.

Getulio teve de abrir mão da base de massa que o sigma lhe offerencia, depois de se ter della utilizado habilmente, por varias razões. A mais importante foi a pressão dos Estados Unidos que não viam com bons olhos a agencia de um imperialismo rival. Foi obrigado a fechar o integralismo. Em compensação, lançou mais uma ponte de passagem para a pequena burguezia alliancista.

O apoio da pequena burguezia não é, entretanto, sufficiente para garantir a estabilidade do regimen. O proletariado já é, nas grandes cidades, onde em ultima analyse se resolvem os problemas politicos, uma força ponderavel e talvez decisiva. E o aparelho burocratico do Ministerio do trabalho não é sufficiente para impedir a lucta das massas trabalhadoras por suas reivindicações. E a lucta não poderá ser por muito tempo adiada. As condições de vida dia a dia agravadas impellem o proletariado para a lucta. A offensiva que se esboça contra as leis trabalhistas, apesar de toda a mystificação, encontrará inevitavelmente resistencia. A audacia inaudita do patronato que envereda cynicamente pelo caminho do corte

153  
dos salarios e da burla descarada das leis trabalhistas existentes fomentará mais cedo ou mais tarde o descontentamento, a revolta e a lucta aberta.

É no campo operário, portanto, que se vai ferir a batalha decisiva entre a reacção e a revolução. A conquista das massas trabalhadoras por Getulio lhe assegurará a base de massa necessaria para a sua estabilidade e para a do proprio regimen capitalista. A conquista das massas para a lucta em defeza de seus interesses porá em perigo de vida não só o regimen getuliano mas a propria ordem burgueza.

O éxito desta lucta depende em primeira linha da formação da vanguarda revolucionaria cuja tarefa é não só preservar o proletariado da influencia nefasta das ideologias extranhas a sua

classe mas tambem organizá-lo para a resistencia e posteriormente para a lucta, em função das condições objectivas e subjectivas. E não são os destroços do stalinismo, os republicanos posthumos do 16 de julho, do ferro e do petroleo, os organizadores das derrotas de 1935 e 37, os messias da collaboração e dos blocos de classe, que poderão desempenhar estas tarefas. É aos bolcheviques-leninistas, aos revolucionarios agrupados no Partido Operario Leninista sob a bandeira da 4a. Internacional, que cabe a vez de penetrar na arena da lucta. Em torno deste nucleo central deverão congregarse os militantes operarios para a cimentação da vanguarda dirigente das luctas da classe operaria.

A n d r a d e .

## A PROPOSITO DA GUERRA SINO - JAPONESA

### Resposta aos "ultra-esquerdistas".

L . T r o t s k y .

Mais uma vez todas as atenções se voltam para o oriente. A guerra sino-japoneza, accidente agudo de um conflicto prolongado, colloca em plano secundario a propria guerra civil da Espanha. Do exito desta guerra dependem em grande parte a sorte da U.R.S.S. e a sorte da revolução proletaria mundial.

Já em 1931 Trotsky escrevia: "A lucta que se trava no Extremo-Oriente não tem por objecto, já se ve, a tomada de uma via ferrea: é a sorte de toda a China que está em jogo. Nessa formidavel batalha historica, o governo dos Soviets não pode ficar neutro, não pode adoptar uma attitude que seja a mesma para a China e para o Japão. Os Soviets tem a obrigação de tomar, totalmente e sem restricção, o partido do povo chinês. So, por uma irreductivel fidelidade á lucta dos povos opprimidos é que o governo dos Soviets poderá effectivamente repellir os ataques que vem do Oriente, do Japão, da Inglaterra, da França, dos Estados Unidos". -Revolução e Contra-revolução na Allemanha, pg. 26. Ed. Unitas, 1933.

O documento que publicamos foi dirigido por Leon Trotsky ao nosso camarada Diego Rivera, membro responsavel do Partido Operario Revolucionario (secção mexicana da IV Internacional), em resposta ás elocubrações das correntes centristas ou anarco-syndicalistas do Mexico que accusam os bolcheviques-leninistas de terem uma attitude oportunista em face do conflicto sino-japonez.

N. da R.

Caro camarada Diego Rivera.

Li nos ultimos dias algumas elocubrações dos cehleristas e dos eiffelistas (sim, existe uma tal tendencia!) sobre a guerra civil na Espanha e sobre a guerra sino-japoneza. Lenine chamou as ideias desta gente de "doença infantil". Uma creança doente provoca sympathia. Mas, desde então, vinte annos passaram. As creanças tornaram-se em barbados e mesmo carecas. Mas não renunciaram ao balbuciar pueril. Ao contrario, redobraram, decuplicaram todos os erros, todas as idiotices, accrescentando-lhes ignominias. Estas correntes nos seguem passo a passo. Apoderaram-se

de alguns elementos de nossa analyse. Exaggeram desmedidamente estes elementos e os oppõem a todo o resto. Corrigem-nos. Quando desenhamos uma figura humana, accrescentam uma corcunda. Se a figura é de mulher, collocam-lhe um espesso par de bigodes. Quando desenhamos um gallo, põem em baixo um ovo de gallinha. E a todo este burlesco trabalho chamam de marxismo e leninismo.

Nesta carta, quero limitar-me á questão da guerra sino-japoneza. Na minha declaração á imprensa burgueza, eu disse que o dever de todas as organizações operarias da China era participar activamente na guerra actual contra o

Japão, sem nada abandonar de seu programma e de sua actividade independente. Isto é "social-patriotismo"! gritam os eiffelistas. É a capitulação deante de Chang-Kai-Chek! É o abandono do principio da lucta de classes! Ora, tanto a guerra na Espanha como a guerra sino-japoneza são guerras imperialistas. "Nossa posição em face da guerra na China é a mesma. A unica salvação para os operarios e os camponeses da China é lutar, como força independente, contra os dois exercitos, tanto contra o exercito chinês quanto contra o exercito japonês". - Estas linhas extrahidas do documento eiffelista de 10 de setembro de 1937 são o bastante para dizer-se: trata-se de verdadeiros traidores ou de imbecis acabados. Mas a imbecilidade elevada a este gráo equivale á traição.

#### Guerras revolucionarias e guerras imperialistas

Nunca collocamos e nunca collocaremos no mesmo plano todas as guerras. Marx e Engels apoiaram a guerra revolucionaria dos irlandezes contra a Grã-Bretanha, e a dos polacos contra o Czar, muito embora nestas duas guerras nacionaes os chefes fossem na maior parte burguezes, por vezes mesmo feudaes, em todo caso reaccionarios catholicos. Quando Abd-El-Krim se levantou contra a França, os democratas e os social-democratas falaram com desprezo da lucta de um "tyrano selvagem" contra a "democracia". O partido de Leon Blum sustentava este ponto de vista. Mas nós, marxistas e bolcheviques, consideramos a guerra dos riffenhos contra a dominação imperialista uma guerra progressista. Lenine escreveu centenas de paginas para demonstrar a necessidade de distinguir entre nações imperialistas e nações colonias e semi-colonias, que constituem a grande maioria da humanidade.

Falar de "derrotismo revolucionario" de um modo geral, sem distinguir entre paizes opressores e paizes opprimidos, é fazer do bolchevismo uma miseravel caricatura e por esta caricatura a serviço do imperialismo.

No Extremo Oriente temos um exemplo classico. A China é um paiz semi-colonial que o Japão transforma sob nossos olhos em uma colonia. A lucta por parte do Japão é imperialista e reaccionaria. A lucta por parte da China é libertadora e progressista. - É Chang-Kai-Chek? - Não temos necessidade alguma de nutrir a menor illusão sobre Chang-Kai-Chek, seu partido e toda a classe dirigente da China, do mesmo modo que Marx e Engels não tinham a menor illusão sobre as classes dirigentes da Inglaterra e da Polonia. Chang-Kai-Chek

é o carrasco dos operarios e camponeses da China. Não temos absolutamente necessidade de que nos lembrem disto. Mas hoje, elle foi levado, apesar de toda a sua má vontade, a fazer a guerra ao imperialismo japonês em defeza dos restos de independencia da China. Amanhã elle pode trahir novamente. É possível. É provavel. É até mesmo inevitavel. Mas hoje, elle faz a guerra. Não participar desta guerra, só podem fazel-o os poltrões e canalhas, ou imbecis completos. O patriotismo chinês é progressista.

Para esclarecer a questão, tomemos o caso de uma greve. Se se trata, por exemplo, de eliminar de uma usina, pela greve, os operarios negros, chinezos ou japonezes, somos contra a greve. Mas se a greve tem como objectivo melhorar, por pouco que seja, a situação dos operarios, somos os primeiros a nella participar, quaesquer que sejam os dirigentes. Na grande maioria das greves os chefes, os leaders, são reformistas, traidores profissionais, agentes do capital. Elles se oppoem a cada greve. Mas de vez em quando são levados pela pressão das massas ou pela situação objectiva ao caminho da lucta. Imaginemos, por um momento, um operario que dissesse: "Não quero participar da greve porque os chefes são agentes do capital". Este doutrinador ou este imbecil ultra-esquerdista seria chamado pelo seu proprio nome: fura-greve. O caso da guerra sino-japoneza é, sob este ponto de vista, inteiramente analogo. Se o Japão é um paiz imperialista, se a China é a victima do imperialismo, nós estamos do lado da China. O patriotismo japonês é a mascara odiosa do banditismo mundial. O patriotismo chinês é legitimo e progressista. Collocar os dois sobre o mesmo plano e falar de "social-patriotismo" só pode fazer aquelle que nada leu de Lenine, que nada comprehendeu da attitude dos bolcheviques durante a guerra imperialista e que só pode comprometter e prostituir os ensinamentos do marxismo.

#### Como lutar contra Chang-Kai-Chek.

Os eiffelistas ouviram dizer que os social-patriotas accusam os internacionalistas de serem agentes do inimigo, e nos dizem: "Voces fazem o mesmo!" Na guerra entre dois paizes imperialistas não se trata nem de democracia nem de independencia nacional, mas da oppressão dos povos atrazados, não imperialistas. Numa tal guerra os dois paizes se acham no mesmo plano historico. Os revolucionarios dos dois exercitos são derrotistas. Mas o Japão e a China não se acham no mesmo plano historico. A victoria do Japão significaria a esca-

vização da China, a interrupção de seu desenvolvimento economico e social e o reforçamento temível do imperialismo japonês. A victoria da China significaria, ao contrario, a revolução social no Japão e o desenvolvimento livre, isto é, não perturbado pela opressão exterior, da lucta de classes na China.

Mas Chang-Kai-Chek poderá assegurar a victoria? Não o creio. Mas foi elle que começou a guerra e é quem hoje a dirige. Para poder substituí-lo é necessario ganhar influencia decisiva no proletariado e no exercito, e para isto é preciso não ficar-se suspenso no ar, mas collocar-se sobre a base desta guerra. É necessario ganhar influencia e prestigio na lucta militar contra a invasão do inimigo exterior e na lucta politica contra as fraquezas, os desfalecimentos e as traições no interior. Numa certa etapa, impossivel de fixar de antemão, esta opposição politica pode e deve transformar-se em lucta armada, posto que a guerra civil como qualquer guerra nada mais é, senão a continuação da politica. Mas é necessario saber-se quando e como transformar a opposição politica em insurreição armada.

Nossa attitude durante a revolução chinesa.

Durante a revolução chinesa de 1925/27 criticamos acerbamente o Comintern. Mas porque? É necessario comprehendel-o bem. Os eiffelistas affirmam que mudamos nossa attitude na questão chinesa. É que estes pobres de espirito nada comprehenderam da nossa attitude em 1925/27. Nunca negamos o dever do Partido Comunista participar na guerra dos burguezes e dos pequeno-burguezes do sul contra os generaes do norte, agentes do imperialismo estrangeiro. Nunca negamos a necessidade de um bloco militar entre o Partido Comunista e o Kuo-Min-Tang. Ao contrario, fomos os primeiros a pregal-o. Mas exigimos que o Partido Comunista guardasse toda a sua independencia organizatoria e politica, isto é, que durante a guerra civil contra os agentes internos do imperialismo bem como durante a guerra nacional contra o imperialismo estrangeiro a vanguarda operaria, continuando a occupar os postos avançados do combate militar, preparasse politicamente a derrubada da burguezia. Defendemos a mesma politica na guerra actual. Não mudamos a nossa attitude de uma pollegada. Mas os ehhleristas e os eiffelistas nada comprehenderam da nossa politica em 1925/27, como da de hoje.

Na minha declaração á imprensa burgueza, no começo do ultimo conflicto entre Tokio e Nankin, frizei sobretudo o dever dos operarios revolucionarios de participar da guerra contra os op-

pressores imperialistas. Porque o fiz? Porque, em primeiro lugar, é justo do ponto de vista marxista, e, em segundo lugar, era necessario do ponto de vista da salvação de nossos amigos na China. Amanhã, a Guepeu, em alliança com o Kuo-Min-Tang (como na Espanha com Negrin), irá apresentar nossos amigos chineses como "derrotistas" e agentes do Japão. Os melhores dentre elles, a começar por Tchen-Du-Siu, podem ser comprometidos nacional ou internacionalmente e fuzilados. É necessario frizar com toda a energia que a 4a. Internacional está ao lado da China contra o Japão. Ao mesmo tempo, accrescentei: sem abandonar a sua independencia nem seu programma.

Quando os imbecis querem fazer politica...

Os imbecis eiffelistas procuram gracejar desta "reserva": "Os trotskystas, dizem elles, querem servir a Chang-Kai-Chek de facto e ao proletariado em palavras". Participar activa e consciencientemente na guerra não significa "servir Chang-Kai-Chek", mas sim servir á independencia de um paiz colonial, apesar de Chang-Kai-Chek. E a "palavra" dirigida contra o Kuo-Min-Tang é o instrumento da educação das massas para a derrota de Chang-Kai-Chek. Participando da lucta militar sob as ordens de Chang-Kai-Chek - porque infelizmente é elle que tem o poder na guerra pela independencia - e preparar politicamente a queda de Chang-Kai-Chek. Eis a unica politica revolucionaria. Os eiffelistas oppõem a esta politica "nacional e social-patriota" a politica da "lucta de classes". Mas durante toda a vida Lenine combateu esta opposição esteril. O interesse do proletariado mundial he dicta o dever de ajudar os povos opprimidos na sua lucta nacional e patriótica contra o imperialismo. Aquelle que não o comprehendeu até agora, quasi um quarto de seculo depois da guerra mundial, vinte annos depois da revolução de outubro, deve ser impiedosamente repellido pela vanguarda revolucionaria como o maior inimigo no seu seio. É precisamente o caso de Eiffle e seus semelhantes!

23 de Setembro de 1937.

CARTA DO CAMARADA LUDWIG AO C.C. I.O.P.C.R.  
(fim)

Quero pôr as minhas fracas forças a serviço dos ensinamentos de Lenine; quero luctar, e só a nossa victoria a revolução proletaria - libertará a humanidade do capitalismo e a União Sovietica do stalinismo.

Avante para novos combates pelossocialismo e pela revolução proletaria!  
Pela formação da 4a. Internacional!

L u d w i g .

Camarada!

Na sua carta (publicada no n. 34 de "A Luta de Classe") as reivindicações, que são actualmente mais sentidas pela corporação dos garçons, ainda são formuladas em parte de modo falso e podem contribuir para lançar mais confusão ainda entre os trabalhadores. Não resta a menor duvida que a formulação ambigua e confusa dos interesses mais sentidos do proletariado é consequencia da campanha de mystificação levada a effeito pelo Ministerio do Trabalho e pelas agencias do capitalismo no seio dos operarios. Entretanto, o facto de operarios ja com alguma consciencia de classe, como é o seu caso, falarem em "salario minimo", mostra claramente até que ponto a mystificação e a confusão são perigosas e a necessidade de uma luta ideologica impiedosa para impedir que ganhem as massas trabalhadoras.

O camarada constata, com muita propriedade, que a situação economica do proletariado vem se aggravando continuamente de alguns annos para cá. O custo da vida tem subido de modo assustador e os salarios continuam os mesmos. Na pratica houve uma diminuição tremenda dos salarios, uma vez que só se pode comprar uma quantidade muito menor de generos, roupa e etc. devido a alta dos preços. De um modo indirecto, porém não menos efficiente, os patrões conseguiram arrancar novamente aos trabalhadores as conquistas de dezenas de annos de luta. E o camarada sente muito bem que a luta deve ser de novo retomada, e com mais vigor, porque as condições de vida já se tornaram intoleráveis. E a palavra de ordem central só pode ser - augmento do salario, e não "salario minimo". A razão é muito simples.

No regimen capitalista os donos dos instrumentos de produção só compram a força de trabalho porque esta tem a propriedade de produzir uma quantidade de valores superior a seu custo. O operario que trabalha durante 8 horas produz certa quantidade de valor. Sob a forma de salario elle recebe apenas uma parte daquillo que produziu; da outra parte o capitalista se apropria. É a mais-valia que constitue o lucro do capitalista. É facil de comprehender que, no caso, os interesses do operario e do patrão são oppostos e irreconciliaveis. Este visa sempre obter os maiores lucros possiveis e só o pôde conseguir a custa da redução da parte de que elle se apropria - a mais-valia. O operario por sua vez luta constantemente para ser roubado um pouco menos, para receber um pouco mais dos productos, fructo de seu trabalho - em summa pelo augmento do salario. Eis

a origem da luta de classe no regimen capitalista, luta esta que só poderá terminar com a destruição do regimen de exploração vigente, com a apropriação dos instrumentos de produção pela classe trabalhadora e com a instauração do socialismo.

O salario depende a cada momento da relação de forças existente entre o proletariado e a burguezia. Quando os operarios estão unidos, coesos e conscientes dos objectivos de sua luta elles conseguem conquistar augmento dos salarios e diminuição das horas de trabalho. Foi o que aconteceu em 1936 na França e nos Estados Unidos, onde os operarios conseguiram melhorar as suas condições de vida recorrendo á greve e á occupação das fabricas. No Brasil, os operarios mystificados pelos burocratas syndicaes a serviço do Ministerio do trabalho, pela A.N.L. e pelo stalinismo que pregam a colaboração de classe, desorganizados pela reacção policial em consequencia das derrotas de 35 e 37, vêm as suas condições de vida peorarem cada vez mais. A concepção ministerialista do "salario minimo" procura impedir a luta de classe, conciliar os operarios com o regimen vigente e convencer-os que não mais serão explorados uma vez obtido o salario minimo. Aliás, não ha criterio algum que permita fixar este "salario minimo". Na pratica os patrões ganham tempo enquanto os operarios ficam de braços cruzados, á espera da lei, como aconteceu com os bancarios em 35, o aparelho ministerialista-policial se encarrega de desorganizar os syndicatos e aterrorizar a massa e a exploração redobra ainda mais. Mesmo fixado o "salario minimo", elle o seria pelos patrões e pelo governo e não corresponderia nem as aspirações minimas de momento do proletariado. Os operarios só podem melhorar suas condições de vida lutando constantemente e conquistando successivos augmentos de salario e formando nesta luta sua consciencia de classe, indispensavel para a etapa decisiva e final da luta.

O cam. se refere, aliás, á necessidade de lutar contra a limpeza da casa, fóra do horario. Este facto mostra claramente que os patrões recorrem a todos os meios para intensificar a exploração, burlando as leis que elles proprios foram obrigados a conceder. Os operarios vem-se na contingencia de lutar constantemente, até mesmo para assegurar os direitos já conquistados. Ressalta, assim, mais uma vez, a opposição irreconciliavel entre exploradores e explorados.

-----  
A luta requer organização. Não

resta a menor duvida de que a reunião de todos os trabalhadores de uma determinada profissão representa o primeiro passo indispensavel neste sentido. Este passo por si só é, porém, insufficiente. Quando estoura a lucta num certo sector, a burguezia toda se mobiliza e recorre ao aparelho do estado com a sua policia, exercito etc.. O aparelho do estado é, em ultima analyse, um órgão destinado a defender os interesses dos exploradores. Os seus organismos tem por função, uns, como o Ministerio do trabalho, mystificar os operarios e impedir a sua lucta; outros, como a policia, - reprimir violentamente e sem piedade toda tentativa de lucta por parte dos escravos do capital. A esta solidariedade da burguezia os operarios tem de oppor a solidariedade de todos os explorados. Uma greve só pode ser victoriosa quando conta com o apoio decidido de todo o proletariado. As demonstrações de massa, o auxilio financeiro e, inclusive, a generalização do movimento grevista são indispensaveis para a victoria de toda a lucta parcial. Nenhuma corporação por maior que seja podera vencer a resistencia da burguezia se contar apenas com as suas proprias forças. Mais ainda, na sua lucta contra o proletariado a burguezia de um paiz recorre ao auxilio da burguezia dos outros paizes. O apoio do General Franco por parte da Alemanha e da Italia e hoje da Inglaterra é, em grande parte, a expressão dos interesses communs da burguezia mundial contra o proletariado. Tambem neste caso os operarios devem responder ao appello de Marx - operarios de todos os paizes, univos. A burguezia só tem um interesse commum - a lucta contra o proletariado; fóra disto ella se acha dilacerada por contradicções internas insuperaveis, origem de conflictos permanentes e de guerras sangrentas. O proletariado só tem interesses communs na lucta contra o regimen capitalista; nenhuma contradicção separa os operarios dos diversos paizes. Na lucta por suas reivindicações os operarios muitas vezes conseguem victorias parciais, quando as condições lhes são momentaneamente favoraveis num ou noutro sector; na lucta decisiva pela derrubada da burguezia os operarios só podem vencer, quando unidos debaixo de uma só bandeira, superando todos os preconceitos corporativos, sociaes, religiosos e nacionalistas.

-----  
Toda lucta de classe é uma lucta politica. Toda lucta politica pressupõe a existencia do instrumento de lucta - o partido politico. O partido politico do proletariado se constituiue dos elementos mais conscientes e mais

combativos da classe operaria, encarna os interesses do proletariado e tempor fim educar, preparar e dirigir as massas para o assalto do regimen capitalista. A revolução proletaria, a dictadura do proletariado e a instauração do socialismo são os objectivos ultimos da vanguarda consciente dos trabalhadores. A revolução só pode ser feita em determinadas condições e pressupõe uma longa preparação por parte da classe revolucionaria por excellencia. Nesse periodo de preparação forma-se a consciencia de classe das massas exploradas e forja-se o partido.

É sob este angulo que o camara-da deve analysar e reflectir sobre a sua situação, sobre a da sua corporação e sobre a de todo o proletariado do paiz. É ou não é a actual situação consequencia da desorganização do proletariado, da penetração de ideologias extranhas a sua classe, da ausencia de uma vanguarda que possa orientar e dirigir a lucta diaria pelas reivindicações politicas e economicas das massas trabalhadoras? Sem duvida alguma é esta a situação real. O stalinismo e a A.N.L. levaram as massas de derrota em derrota, deturparam os principios da lucta de classe, prepararam o caminho para a reacção e para o golpe bonapartista de Getulio. Esta politica de suicidio levou-os para um becco sem sahida e estão se desagregando e descompondo a olhos vistos. Mas o caminho ficou assim em parte desimpedido. É preciso aprender á custa dos erros do passado e enveredar pelo caminho justo. É preciso reconstruir a vanguarda revolucionaria do proletariado. Os principios existem - o marxismo-leninismo. A bandeira existe, a bandeira de Marx-Lenine-Trotsky, a bandeira da IV Internacional. O primeiro passo já foi dado - a formação do Partido Operario Leninista. É preciso agora agrupar, em torno desta bandeira, em torno destes principios, os melhores elementos da classe operaria. Este processo não se pode realizar no ar. É preciso effectual-o atravez e no decurso das luctas parciais, das luctas pelas reivindicações economicas e politicas.

É nessas verdadeiras escaramuças, prenuncio da lucta decisiva, que a vanguarda deve formar-se e temperar-se.

O Comité Central Provisorio  
do Partido Operario Leninista

CARTA DO CAMARADA LUDWIG (IGNAZ REISS)  
AO COMITÉ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA RUSSO, MOSCOU.

O camarada Ignaz Reiss publicou, em julho de 1937, uma carta aberta ao Comité Central do P.C. Russo, na "Nieuwe Fakkel", órgão do R.S.A.P. da Hollanda. Nesta carta Ignaz Reiss se desliga do stalinismo e declara-se adepto das ideias da 4a. Internacional. Até então Reiss era (desde 1920) funcionário do Komintern e em seguida funcionário do aparelho ilegal dos Soviets no exterior.

No dia 4 de setembro de 1937 foi encontrado o cadáver de Reiss não longe de Lausanne. A G.P.U. tinha assassinado covardemente mais um revolucionário que não queria mais acompanhar os crimes de Staline e de seu bando. Este não "confessou" actos de sabotagem ou terrorismo, nem "se declarou" agente da Gestapo. As razões de sua attitude estão claramente expostas na carta que abaixo publicamos. N. da R.

Paris, 17 de julho de 1937.

A carta que hoje vos escrevo já estava de há muito pronta; já o estava no dia em que o "pai dos povos" mandou trucidar os "dezeseis" nos subterrâneos da Lubianka. Nada disse naquela ocasião, nem levantei a minha voz quando os outros assassinatos se sucederam, tornando-me assim culpado. A minha culpa é enorme mas pretendo expiá-la, afim de alliviar a minha consciencia.

Não darei mais nenhum passo. Dahi em diante os nossos caminhos se separam. Quem ainda agora se cala torna-se cúmplice de Staline e trahidor da causa do proletariado e do socialismo.

Na idade de 20 annos comecei a lutar pelo socialismo. Não quero agora na vespera de completar 40, alimentar-me das graças de Jeshov.

Tenho atrás de mim 16 annos de trabalho illegal, o que não é pouco. Mas ainda tenho energia bastante para começar de novo. Trata-se, sem duvida, de começar de novo. Trata-se de salvar o socialismo. A lucta começou de há muito e eu quero della participar.

O barulho em torno do vôo ao Polo Norte tem por fim abafar os gritos dos torturados das masmorras de Lvobodnaia, Minsk, Kiev, Leningrado e Tiflis. Mas não o conseguirá. A palavra, a voz da verdade é ainda hoje mais forte que o mais poderoso motor. Os recordistas podem, em verdade, conquistar as graças das ladies americanas e da juventude embrutecida pelo sport em ambos os continentes, e influem mais facilmente do que nós na opinião publica mundial e na consciencia universal. Ninguém se engane, porém; a verdade ganhará a corrida! O dia do ajuste de contas está mais proximo do que os senhores do Kremlin imaginam!

O socialismo internacional julgará então todos os crimes destes ultimos dez annos. Nada será esquecido e nada perdoado. A historia é um juiz severo e o "chefe genial, o pae dos povos, o sol do socialismo" terá que prestar contas de todos os seus actos. A derrota da revolução chinesa, o plebiscito vermelho e a derrota do proletariado allemão, o social-fascismo e a frente popular, as declarações a Howard e

o flirt com Laval; actos de uma genialidade illimitada!

Este processo será publico e com a presenca de testemunhas, muitas testemunhas, vivas e mortas, e todas ellas falarão; falarão mais uma vez mas para dizer toda a verdade, a unica verdade. Surgirão todos, os assassinados e os diffamados; e o movimento proletario internacional rehabilitará a todos - os Kamenevs e os Mratchkovskis, os Smilnovs e os Maralovs, os Drobnis e os Sarebriakovs, os Midvanis e os Olskaskadas, os Rakovskis e os Nins, todos os "espiões contra-revolucionarios, agentes da Gestapo e sabotadores".

O movimento proletario tem que superar os Stalines e o stalinismo afim de poder salvar a U.R.S.S. e a revolução mundial da derrota completa e derrotar a contra-revolução e o fascismo. O stalinismo, mixto do opportunismo, falta de principios, mentira e sangue, ameaça empestar o mundo e destruir os restos do movimento operario.

É preciso lutar sem treguas contra o stalinismo. Lucta de classe e não frente popular; intervenção do proletariado para salvar a revolução espanhola e não formação de comites. Eis a palavra de ordem do momento!

Abaixo a mentira do socialismo num só paiz e voltemos ao internacionalismo de Lenine!

Mas esta tarefa historica não pode mais ser desempenhada pela segunda nem pela terceira internacional; desagregadas e corrompidas, só podem impedir a lucta do proletariado; seu papel é apenas o de policia auxiliar da burguezia. Que tragedia! outrora a burguezia buscava nas suas proprias fileiras os Cavaignac e Gallifet, os Trepov e Wrangel. Hoje, proletarios, sob a direcção da 2a. e da 3a. Internacional, são os caprascos de seus proprios camaradas. A burguezia pode entregar-se calmamente aos seus negocios; reina novamente "paz e ordem". Ainda ha Noskes e Jeskovs, Negrins e Diaz. Staline é seu chefe e Feuchtwanger seu Homero.

Não, não continuo. Retomo a minha liberdade. Quero voltar a Lenine, a sua obra e aos seus ensinamentos.

(Conclue na pag. 4.)

134

8

## A SITUAÇÃO DOS GRAPHICOS DAS OFFICINAS DE "A NAÇÃO"

Os patrões sempre se aproveitaram e se aproveitam da desunião de seus empregados, para mais lhes sugarem o sangue. Isso acontece em todos os ramos de trabalho, como nas officinas da empresa editora de "A Nação", especialmente na secção de caixistas.

Nas officinas de "A Nação", como em todas as outras officinas, houve corte nos salarios, sendo que a secção dos caixistas foi a que mais soffreu. O pretexto, como em todas as epochas, com crise ou sem crise, foi a situação financeira "precaria" (todas as empresas estão sempre em "más" condições financeiras).

Antes, um caixista ganhava quatorze mil réis no trabalho diurno, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, e o prolongamento, até ás 6 da tarde, constituia extraordinario, perfazendo um total de 20.000, ou sejam, com o desconto, dezenove mil e trezentos. Agora, é obrigado a trabalhar até ás 6 da tarde, com o ordenado de 16.000 sem o desconto, isso mesmo devido a pressão dos caixistas pois a companhia queria pagar os 16.000 com o desconto.

No trabalho da noite, os caixistas, além de trabalharem até ás 3 horas Ric. 21/XII/37.

da manhã, ainda perderam os extraordinarios. Todas as noites ficam dois para fazerem a "ficada", e antes ganhavam 5.000 a mais, trabalhando no maximo até ás 3 horas da manhã. Agora trabalham até o amanhecer (5 ou 6 horas), gratuitamente, para a empresa, concorrendo assim para que a companhia compre mais material, principalmente machinas para fazer titulos para artigos, com a ameaça constante de serem dispensados alguns caixistas.

Só com uma união de ferro poderemos cobrir a essa miseravel exploração. Com a união de todos os trabalhadores do mundo daremos fim a esse regimen de exploração do homem pelo homem e implantaremos a dictadura do proletariado, caminho para o regimen socialista, onde não haverá explorados nem exploradores. Obedeceremos assim ás palavras de ordem do nosso grande mestre, do nosso grande guia, Karl Marx: "Proletarios de todos os paizes, uni-vos!"

Viva o unico partido politico do proletariado, o Partido Operario Leninista!

Viva a IV Internacional, a organização revolucionaria do proletariado mundial!

G u e d e s .

## DA PRISÃO

O Estado novo de Getulio, entre outras "bellezas", deu-nos o tenente Caneppe.

Esse carrasco da Colonia de Dois Rios trouxe consigo para a Casa de Correção o bestial systema de fome e terror que applicou durante muito tempo na Ilha Grande.

Nós, presos politicos, já perdemos o escasso "banho de sol" que gozavamos e que representava uma medida essencial e indispensavel para a saude individual e collectiva dos presos. Engraçados continuamente, sem ar, sem luz e sem sol, soffreremos, daqui por diante, ainda mais do que até hoje, de toda especie de molestias. Essa medida deshumana e estúpida visa abater-nos physica e moralmente.

Como se isso não bastasse, foi-nos tirado o café da manhã (e isso no Brasil, o maior productor de café, onde se queimam mais de 50 milhões de saccas!), substituindo-o por matte.

A "boia" foi reduzida á metade, submettendo-nos a um verdadeiro regimen de fome e, como se isso ainda fosse pouco, acabou-se com o jantar. Passamos a ter só uma refeição por dia e com a quantidade reduzida á metade, o que significa que recebemos agora a 4a.

Dezembro de 1937.

parte do que recebiamos antigamente. E nós antigamente já passavamos fome! Imaginem-se agora com a 4a. parte!

E não foi só grandemente diminuída como peorada, embora a de antigamente já fosse bastante ruim e intragavel.

E ainda não é tudo: tirou-nos os pratos, passando a comida a ser servida em marmitas.

Isso no que se refere á comida. O resto em tudo foi peorado. O controle e a vigilancia sobre as visitas foram grandemente augmentados. Somos prohibidos de receber dinheiro porque querem mesmo que morramos de fome. Todo o mundo emagrece a olhos vistos. Os presos são revistados antes e depois das visitas. Revistas vexatorias e humilhantes, pois nos obrigam a tirar até os sapatos.

Nós, presos politicos, apesar de famintos e magros, conservamo-nos firmes e esperamos que o povo trabalhador, por meio de protestos, acabe com o regimen de fome e de terror a que estamos sujeitos. Appellamos não só para os trabalhadores do Brasil como para os do mundo inteiro, esperando que o proletariado internacional realine acções de solidariedade com os oprimidos do Brasil.

Um preso politico da Casa de Correção.